

Dirceu diz a Garotinho que PT resiste à fusão

Governador do Rio fracassa ao tentar unificação de siglas

6001 1 VM 12
27 MAI 1999
O GLOBO

• BRASÍLIA. O PT mantém fortes resistências à aliança com o PDT para a eleição presidencial de 2002. O governador do Rio de Janeiro, o pedetista Anthony Garotinho, não foi bem sucedido em sua tentativa de atrair o PT para uma fusão de partidos de oposição. Garotinho saiu, anteontem à noite, de um jantar com o presidente nacional do PT, José Dirceu, sem o apoio desejado para concretizar seu projeto de aliança. O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que foi no mesmo dia a Belo Horizonte conversar com o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, sequer compareceu ao jantar.

— Falei com o Lula por telefone. Ele não pôde vir a Brasília porque o Itamar atrasou uma hora— explicou Garotinho.

Garotinho evita comentar candidatura de Itamar

O governador do Rio levou ao PT a proposta de criação de uma única legenda que reúna os partidos de oposição. Garotinho rejeitou o acordo que estaria sendo feito entre os presidentes do PDT, Leonel Brizola, e do PSB, Miguel Arraes, para que a fusão fosse restrita aos dois partidos. Na opinião de Garotinho, a fusão deve incluir o PT. Após o jantar com Dirceu, ele percebeu que sua meta dificilmente será alcançada:

— O José Dirceu disse que a proposta tem muitas resistências dentro do PT.

Garotinho não comentou a possível indicação de Itamar Franco como candidato da oposição à Presidência da República. Ele disse que o momento é inadequado para a indicação de nomes. ■